

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 11 de Julho de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 260

Escola

Rodrigues Sampaio

I

E' já hoje uma verdade incontrovertida para os espiritos que sabem ver as questões sociais pelo prisma da realidade, livres de preconceitos metaphysicos, que os povos, esquecer que elles sejam, não gosam as instituições que appetecem, senão as que merecem ter, de harmonia com o seu grau de adiantamento, assim intellectual como material.

E toda a vez que os governos, levados por simples expedientes de occasião, se não norteiem por este, seguro e fecundante criterio, por mais sympathicos que se apresentem os seus programmas, por mais alto que se erga o lema de suas bandeiras, os governos, falseando a sua missão, volvem-se em mero e triste aggregado de ambiciosos desmorteados, ligados pela unica connexão mechanica do egoismo.

Querer que os governos, qualquer que seja a sua feição, se afirmem como simples e puro elemento de ordem, é pedir o estacionamento social; exigir que se accentuem tão somente como força impulsiva, é preparar a terrivel anarchia gerada nas altas camadas dirigentes.

Nas sociedades antigas, momentaneamente nas do velho Oriente, a ordem e o progresso, ou sejam os factores de ordem statica e de ordem dinamica, foram sempre incompativeis, estiveram sempre em desequilibrio. Para o mundo contemporaneo, porém, ordem sem progresso e progresso sem ordem são puros conceitos logicos, sem nenhuma realidade objectiva. A evolução social não se comprehende nem se faz senão pela completa integração de todos os seus factores.

II

Em todos os tempos, a feição de uma sociedade, o traço característico de um dado estado de civilização é a resultante ultima, a summa harmonica de todos os seus elementos componentes, de tal sorte que, como diz o grande H. Spencer, as instituições de cada época se ligam por um traço especifico e característico.

Comprehende-se, pois, que toda a vez que não haja disciplina nas vontades e equilibrio, tanto quanto possível, nos interesses, se gerem os tristes conflictos entre as unidades sociais, cavando a ruina de todo o corpo colectivo.

E em verdade, se o homem é antes e primeiro que todo um animal, inda que o mais perfeito na hierarchia zoologica, um producto do seu temperamento, de todas as fatalidades biologicas que n'ella actua como individuo, é por igual e indubitavelmente, como ser social, uma resultante da atmospheria moral e intellectual que o cerca, de todo esse conjunto de sentimentos, crenças, idéas, hábitos, costumes, etc., etc., que desde a nascença o arrastam, o empolgam, levando-o n'um determinado sentido.

Ora sendo assim, fácil de concluir que tudo quanto signifique uma melhoria, um aperfeiçoamento para o homem, importará, ipso facto,

um progresso para o aggregado social.

Mas para isto, para que o desenvolvimento da actividade social e da actividade individual corra harmonicamente, para que, por outro lado, a constituição politica e a constituição social se alliencem intimamente, fructificando promettedoras, é mister que os governos saibam comprehender as condições e estado da sociedade que representam, sendo em momento proprio elemento de impulso e base de ordem.

A negação d'esta verdade, o desacordo entre o lado subjectivo ou politico e o lado objectivo ou de cultura de uma sociedade, só pôde gerar as revoluções sem bandeira definida ou a anarchia maosa, passiva, a peior de todas as anarchias.

## AS NOSSAS COLONIAS E A EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL

Ha uma notabilidade das nossas letras patrias, um homem illustre, Thomaz Ribeiro, que, pezando os destinos d'este mallogrado torrão, em calorosos e sensatos artigos, tem querido semear no espirito discordante dos nossos governos a sollicitude, o zelo e o amor pelas nossas possessões africanas.

Tem exposto com essa firmeza de caracter propria do seu espirito altivo, a necessidade da imposição rigorosa de uma lei contra a emigração para os estados da America.

Tem demonstrado evidentemente que as loucas e infructiferas tem sido estas caminhadas ha tempos a esta data.

O governo anterior, com a nova policia da emigração, alguma coisa fez; mas não atingiu os fins e resultados que se esperavam. Continua e continuará sempre a sahida, quer em Lisboa, quer em Vigo, quer em quaisquer outros portos, de milhares de braços, que, levados pela ideia da fortuna, deixam este torrão patrio para se dissuadirem em poucos mezes da vida laboriosa e activa no Brazil.

E na verdade a época dos grandes interesses, das fortunas colossaes rapida e acceleradamente, passou com a mesma rapidez e acceleramento como se juntavam, ou melhor como se faziam montões d'ouro n'essas paragens longiquas, n'essas terras de Santa Cruz.

Hoje pouco ou nada ha a esperar do Brazil. Todos os dias estamos vendo chegar milhares e milhares de homens que, não só gastaram em trabalhos forçados todos os recursos da sua saude, mas arruinados e pobres como d'antes.

E quantos são aquelles que não voltam porque não chegam sequer a juntar dinheiro para a passagem?

Já uma vez nos occupámos d'este assumpto e novamente voltamos a elle, porque pensamos como o meu conceituado e illustre escriptor, e pesamos igualmente a nossa situação desoladora e o nosso enfraquecimento colonial.

E' este, sem duvida, um dos problemas a que os nossos governos deveriam dar uma resolução satisfatoria e terminante.

A nossa cultura jaz estiolada, tanto pela falta de braços como pela fal-

ta de protecção dos nossos governantes.

Ha dois pontos unicos e exclusivos que reclamam protecção e que devem ser visados pelo actual ministerio—o Alemtejo e a Africa.

A facilidade como se promove a emigração, o desleixo e a falta de protecção á nossa cultura e desenvolvimento colonial, são responsabilidades que recaem sobre todos os nossos governantes, que se tem occupado apenas no alargamento das suas bolsas, e que em horas de ocio, e em bambochatas loucas, gastam o tempo precioso em que deveriam procurar a resolução d'esta crise horrivel em que ora nos debatemos.

Nada se pensa e se faz em beneficio do paiz. E para que gastar tempo em cousas de tão pouca importancia, se no livro do destino está marcada a hora breve em que temos de passar ás mãos dos estrangeiros?

Para que?

Não será mais agradável á ministragem a contracção dos emprestimos, expôr-nos á venda e escravizar-nos aos judeus usuaris?

Certamente que sim.

E' forçoso confessar que nós estamos ha muito, infelizmente, sob a condição mais desgraçada, mais aviltante e aterradora que pode imaginar-se, cujo desenlace será tão triste e tão assombroso, que nem sequer temos coragem de impôr-nos a todos estes esbanjamentos, que nos sugam sem dó nem piedade.

Se o governo pensasse, sequer, por um momento só, na fome que tantas vezes tem grassado no Alemtejo, onde ha leguas e leguas de terrenos ao abandono por falta de braços que os cultivem, não dardariamos afirmar que trataria sem mais demora da sua cultivação.

E' necessario que o governo acorde d'essa somnolencia que o absorve em ideias pouco insinantes, que deize por uma vez a hypocrisia do sentimentalismo e que converta em realidade tantas esperanças prometidas e tantos beneficios sonhados á sombra das pastas.

Urge terminar ao governo com a emigração para o Brazil; urge que o nosso commercio e industrias se desenvolvam a fim de se equilibrar, pelo menos, a exportação com a importação; urge, quanto antes, que se olhe a serio por este canto da Europa, onde ha ainda homens que pensam e sentem como os nossos progenitores.

Ega, 25-6-97.

Jurity.

## S. Palo d'Antas, 7 de julho de 1897.

Festejou-se no passado domingo, com a pompa do costume, Nossa Senhora das Victorias.

No sabbado ao meio dia uma salva de morteiros e duas bandas de musica annunciavam que a freguezia estava em festa; de tarde vespers e sermão; á noite fogo do ar, fogo preso e illuminação no adro da igreja. Domingo pelas 11 horas celebrou missa a grande instrumental o Sr. padre Antonio Ledo, acolitado pelos Srs. padre José Eiras e padre João Pereira; a orchestra era habilmente

regida pelo Sr. padre João Barros, que se houve muito bem. Ao evangelho prégou o Sr. Reitor da freguezia, que no espaço de 15 minutos taceu um lindo panegirico á Virgem das Victorias. De tarde, arraial e sermão pelo meu antigo condiscipulo o Sr. padre Manoel Lourenço d'Araujo, illustrado professor das escolas de S. Francisco, da cidade do Porto.

—DESASTRE.— No adro da igreja estavam levantados dois corêtos para as musicas; as Ex.<sup>mas</sup> filhas do Sr. Dr. José Bernardino, uma senhora que as acompanhava e o auctor d'estas linhas, para melhor disfructarem a procissão, subiram para um d'esses corêtos, e quando estavam muito tranquilos a vêr o desfile da procissão, desaba o corêto, pondo com toda a semcerimonia os seus hospedes em terra firme, não lhe fazendo mal nenhum, apenas alguns rasgões nos vestidos das senhoras.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida, uma menina de 11 annos, logo que presentiu que o corêto roia, fez um salto magnifico, talvez que experimentados gymnastas o não fizessem com tanta rapidez; vôu por cima das guardas do corêto, ficando de pé no adro e perfeitamente livre de qualquer confusão das taboas, que se descojuntaram com grande velocidade.

Meira da Rocha.

## Centenario

No dia 16 do mez findo falleceu no logar de Cunhados, concelho de Torres Vedras, com a bella idade de 100 annos, Aurelia do Espirito Santo Anacleto.

A velhinha, que apenas tinha a vista um pouco enfraquecida, teve dois filhos, que por sua vez a dotaram com 10 netos e 14 bisnetos.

## Confissão á hora da morte

No sabbado da penultima semana falleceu em Chaves, um individuo que na hora da morte confessou ser elle o auctor do crime de assassinio de José Petres.

Como supposto auctor de assassinato tinha sido preso um outro individuo que foi julgado e condemnado a degredo onde está innocentemente ha cerca de 4 annos.

Vae ser revisto o processo para se reparar o erro commettido.

## Machina de fazer calçado

Os homens da sciencia mechanica, estão apostados a reduzir os pobres operarios ao extremo da miseria.

A classe dos sapateiros já iniciou em alguns pontos o seu modo de protesto perante os poderes publicos, pedindo a prohibição da entrada das machinas de fazer calçado.

As machinas são de tal natureza, tem uma tal perfeição, que bastam só umas seis no nosso paiz para fazer paralyser os braços de todos os artistas de calçado.

Só uma machina e apenas com uns doze operarios, produz nada menos de 200 pares de calçado por dia.

## Justiça a vapor

Um só juiz, no Palacio da Justiça em Paris, julgou 87 processós

correccionaes. Não se pôde dizer que a magistratura não ande depressa em Paris. Um dos condemnados, — um piteireiro que apanhou um mez de sombra e 50 francos de multa, fez o seguinte commentario na cara do digno juiz:

—A justiça é sempre representada por uma mulher com uma balança. Lá está fóra, no frontão! Mas um dos pratos pesa mais, porque a balança não está tarada!

Até o proprio juiz fez côro com a gargalhada do auditorio.

N'outra sala, o assassino Rouberton, moço de café, de 19 annos de idade, que matou um joven collega para lhe roubar 150 francos, foi condemnado a trabalhos perpetuos, escapando á guilhotina em virtude da sua menoridade.

## A creança negra

Relatam varios jornaes hespanhoes a seguinte interessante noticia:

Em Santander, ao desembarcar os passageiros do paquete «Buenos Ayres», chamou a attenção da multidão um negro de sete annos vestido com o uniforme de soldado distincto.

Era conduzido pela mão de um sargento que trazia o peito cheio de condecorações.

O pae do negro havia sido guia de uma columna de tropas leaes, quando foi morto pelos insurrectos.

Os soldados hespanhoes encontraram a creança abandonada no campo. Uniu-se á columna e fez uma marcha de dezasete horas.

O sargento tomou-o então sob sua protecção, e trouxe-o consigo vestido com o uniforme das tropas hespanholas.

Sabendo as pescadoras de Santander, que o pae da creança havia morrido valentemente combatendo ao lado dos soldados de Hespanha, em Cuba, depois de haver sido assassinada a sua esposa pelos insurrectos, foram tantas e tão expontaneas as caricias que dispensaram ao pobre orphão, que chegou o enthusiasmo a ponto de o beijarem e offerecerem-lhe dinheiro e outras coisas com que lhe encheram os bolsos.

Foi deveras emocionante esta scena de enthusiasmo patriotico da parte das pobres pescadoras de Santander, sempre naturalmente predispostas para o que é nobre e bom.

## O porco gigante

Diz o «Journal d'Agriculture Pratique» que o maior porco conhecido até hoje appareceu nos Estados Unidos da America do Norte.

E' um enorme porco, producto de duas raças de selecção americana «Poland China» e Red Jersey».

O joven suino contava apenas quatro annos, e já era vendido pela modesta quantia de 1:250 francos.

Francaente, para um animalzinho que pesava em tão tenra idade 661 kilos, o peso d'um cavallo pouco mais ou menos, não se pode dizer que seja grande somma, 1:250 francos. Media o brotinho 2.<sup>o</sup>50 de comprimento por 1.<sup>o</sup>22 de altura. Em torno do cachaço dava a medida de 1.<sup>o</sup>83 e em volta do corpo 2.<sup>o</sup>43.

Dizem os entendidos, que o bicho attingira o peso de 1:000 kilos.

N'uma terra pequena era um mez de fartura...

**A ESMOLA**

VELHO e triste, mal coberto de sordidos andrajes, um pobre mendigava, sentado na orla de uma estrada.

Passou alguém, que era riquíssimo, com sequito de criados de rica libré.

—Por caridade, senhor! Tive outr'ora cofres cheios de ouro e pedrarias; hoje nem um soldo no meu sacco. Por caridade, senhor!

O opulento, enternecido, lançou uma peça d'ouro ao mendicante.

—Agradecido, senhor, Graças a esta moeda, pensarei nas opulencias passadas e gosarei a illusão das riquezas dispersas.

Passou um general, de grande uniforme, seguido d'uma escolta, soprando em guérreras trombetas e empunhando na mão direita ramos de louro, que agitava gloriosamente no ar.

—Por caridade, senhor! Foi outr'ora um altivo vencedor, rodeado de aclamações, e a magia dos triumphos agitava bandeiras na minha frente.

O general, enternecido, deu uma folha de louro ao pobre homem.

—Obrigado, senhor! Graças a esta folha de louro, sonharei com as victimas de outros tempos e lograrei a illusão das batalhas esquecidas.

Passou, com o seu namorado, uma formosa rapariga de dezeseis annos. O pedinte disse, com desalento:

—Outr'ora era eu amado por mulheres formosas e moças, louras tambem, e cujos labios eram tão frescos como os seus. Agora, velho e alquebrado, já não sei como é o perfume dos beijos.

A rapariga commoveu-se.

—Com licença do meu namorado, disse ella ao mendigo, concedo á tua bôca triste a esmola d'um beijo fresco.

E o apaixonado disse com misericordias:

—Permitto-o.

Mas o mendigo replicou:

—Não! não quero o beijo dos teus labios, creança! Uma peça d'ouro ou nma folha de louro podem fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um beijo fresco, juvenil, não restitue o amor a um velho coração. Parti, parti, creanças, que eu não ouço a ternura das vossas vozes e des vossos risos! Pois o que ha de mais cruel para o morto que jaz sob a relva emmohecida, do que o arrulho de duas pombas no cypreste da sua sepultura!

Catulle Mendés.

**Direito de liberdade**

O direito de liberdade consiste no livre exercicio das faculdades phisicas e intellectuaes, e comprehende o pensamento, a expressão e a acção.

O pensamento do homem é inviolavel.

O direito de expressão é livre, como o pensamento; mas o que d'elle abusar, em prejuizo da sociedade ou de outrem, será responsavel na conformidade das leis.

(Cod. Civ. Port. Art. 361, 362 363)

**As lagrimas**

Durante uma noite de luar e ao brilho das estrellas, passeava Hillel com seu joven Sadi per entre o jardim das Oliveiras.

Disse Sadi: Olha para aquelle homem aos reios da lua. O que faz elle?

Hillel retorquiu: "E' Zadok, assenta-se sobre o tumulo de seu filho e chora."

Não pôde Zadok, ajuntou o manco, moderar a sua dôr? O povo chama-lhe o justo e sabio...

Hillel replicou: Não deve elle sentir a magua?

Todavia replicou Sadi: Que superioridade tem, pois, o sabio sobre o louco?

O mestreolveu: Olha, as lagrimas de seus alhos cahem para a terra, porem seu rosto está voltado para o céu.

A. L.

(Traducção do allemão de Krummacher).

**O homem das botas**

Todos conhecem a tradicional historia do homem das botas de cortiça, que devia atravessar o Tejo no dia 2 de dezembro de 1814, e todos igualmente conhecem o logro que os alfacinhas soffreram, pois que se agglomeraram ingenuamente á borda do rio e ainda hoje podem esperar pelo tal sujeito.

O que talvez não saibam é o que deu logar á grande pasmaçeira. Foi uma noticia que correu impressa da seguinte forma:

**NOTICIA**

Hum Official do Exercito Britânico tem apostado 500 Libras Esterlinas, que ha de passar á travessa do Rio Tejo, na Segunda Feira que vem, á huma hora, ou depois do meio dia, em um par de Botas de Cortiça, e principia o seu passeio á Torre de Belem, e ha de chegar á Torre Velha. Estas botas são de uma construcção admiravel e curiosa; foram inventadas pelo mesmo Official que faz este passeio.

Lisboa

Na off. de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões.

Anno de 1811

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

De forma que o titulo de «Zá Pasmado», de que gosam os alfacinhas, já lá vem de traz!...

**VIVENTES INFELIZES**

Burro de carga, mulher de soldado, cão de pobre, caixeiro de avarento, freira arrependida, estudante sem ferias, medico sem clinica, advogado sem banca, rico com fastio, pobre sem ter que comer, donzella sem namorado, borrachão sem vinho, fumador sem tabaco.

**Loteria do Natal**

A loteria portugueza do Natal d'este anno é de 300 contos de capital, dividido em 7:500 bilhetes a 40\$000 réis cada um.

O premio maior é o de 100 contos, o immediato de 20 e o 3.º de 10 contos de réis.

**O Jornal dos Romances**

Continua a sair com a maxima regularidade esta excellente publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, da que temos presente o n.º 12 e cujo summario é o seguinte:

TEXTO:—Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville.—Os combates da vida: «Joanninha a Costureira», por Ch. Mérouvel.—As grandes tragedias: «O romance d'um soldado», por Alaycar.—«Entre o céu e a terra»: A cidade aérea, por A. Brown.—Secção recreativa.—Correspondencia.—Expediente.

GRAVURAS:—Os cavalleiros da Rosa Vermelha: Conseguiu raptar Magdalena Augis.

Para o proximo numero annuncia a Empreza a publicação de um interessante artigo sobre o ESPIRITISMO.

Encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques do paiz.

**O «Domingo Illustrado»**

Publica a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offereçam quaesquer circumstancias de importancia ou curiosidade. Todos os numeros são illustrados com os brazões de armas dos respectivos concelhos, quando os possuem, ou vistas de monumentos, etc.

E' nma das mais interessantes publicações da actualidade, e, concluida ella, poderá considerar-se um repositorio historico de maior valia, pois, por elle todos os cidadãos ficam conhecendo as tradições que acompanham a terra onde nasceram, a sua fundação, a origem do nominativo que a distingue, batalhas dadas e monumentos n'ella existentes.

Para se ser inscripto assignante basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Para evitar extravios de valores, a cobrança é feita por conta da empreza e por intermedio das estações postaes.

Preço da assignatura (para a provincia):—Trimestre, 300; semestre, 550; anno, 1\$000 réis.

Está publicado o numero 6.

**Encyclopedia das Familias N.º 126**

Esta magnifica revista mensal de instrucção e recreio, continua a ser unica no seu genero, no paiz, e a prestar, portanto, grandes e relevantes serviços á causa da instrucção, ministrando, por modica quantia, aos seus assignantes, a mais selecta e variada leitura.

O numero que temos presente encerra secções de grande valor, taes como: Historia de Inglaterra, Religião, Poesia, Apontamentos historicos, Medicina, Antiguidades, Carteira de lembranças, Fabulas, Celebridades femininas, Agricultura, Architectura, Mosaico, Litteratura, Conhecimentos uteis, Economia domestica, Pensamentos, maximas e anedoctas, etc., 80 paginas muito deleitosas e instructivas.

Esta «Encyclopedia» é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia penetrar em todos os lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

E a prova, que o publico assim o tem comprehendido, é que lhe não tem faltado com o seu auxilio, indo já esta revista no 11.º anno da sua existencia. Em Portugal, onde, infelizmente, o gosto pela leitura está ainda pouco diffundido, uma revista, seja qual for a sua indole, arrostar 11 annos de existencia, é um verdadeiro successo.

E a «Encyclopedia das Familias» navega agora em pleno mar e com vento de feição.

O seu preço é de 800 réis por anno.

Assigna-se esta revista na casa editora Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

**Livraria Mesquita Pimentel**

Acabamos de receber o numero 3 do «Noticiario de Publicações» distribuido pela acreditada livraria Mesquita Pimentel, sita na rua de D. Pedro, Porto.

Este util boletim bibliographico, é distribuido gratis a quem o requisitar.

**Ha um direito que não se discute; é o direito de pensar.**

José Luciano de Castro.

**PARA A HISTORIA**

**O edificio da Camara**

Foi arrematada a obra de pedreiro por 388\$000 réis em 20 de Novembro de 1870.

A de carpinteiro por 399\$500 na mesma data, e a de caidador por réis 174\$900 tambem na mesma data.

O pedreiro não cumpriu dentro do praso, e a Camara segundo a condição chamou o mestre pedreiro Luiz Gonçalves Pires, e encarregou-o de acabar o resto da obra e apresentou uma folha na importancia de 70\$545 réis, vindo o dito arrematante a ter ainda direito a receber 25\$205 réis alem de uns pequenos acrescimos que houveram, mas tanto estes como aquella quantia ficaram no cofre da Camara como multa

de 25 por cento.

Em 22 de maio de 1864, veio o chefe de secção Joaquim Pereira da Cruz buscar a planta da ponte de Fão e mais papelada pertencente á mesma.

**Casa do Conde Ferreira**

Em 21 de outubro de 1866 cedeu a Misericordia o terreno para a Escola Conde de Ferreira.

Começou a construcção da casa para a escola no dia 20 de março de 1868 e terminou em 12 de maio de 1869.

Veio approvedo o custo da casa do Salva-vidas em 4 d'agosto de 1864.

Um officio de 19 de junho de 1864, manda preparar um quartel para receber pelo menos 30 praças para evitar os boletos pelas casas.

**BATER D'AZAS**

por Aurelio Vianna

O sr. Aurelio Vianna, moço que ha disperso pela imprensa as mimosas flores do seu talento poetico, vem de publicar um tomosinho de sonetos com aquelle suggestivo titulo e que por gentil offerta de seu auctor veio á minha mão.

De ha muito que conheço litterariamente o sr. Vianna e algo heilido de sua lavra no periodicismo provinciano, deixando-me boa impressão a leitura de algumas de suas producções, deliciosas de sentimento e cheias de ideal, ressumando um vago melancolismo e a funda crença de um coração juvenil e de um espirito librado ás regiões azuleas do Sonho.

«Bater d'Azas» accusa um talento effarvescente que circumvaga nos páramos da Arte, com todas as indecisões e timidez de um incipiente. E' como que o vôo, incerto ainda, do colibri que vae, azitas mal plumadas, n'uma revoadá enceiante, em conquista do oasis arcoirizado que o fascina e deslumbra—o Bello.

Ha n'este livro um vago lyrismo subjectivo, todo pessoal. São vibrações d'amor, notulas melancolicas e languidas que envolveram o coração do poeta nas diaphaneidades do sonho.

Li-o com interesse e o meu espirito ficou satisfeito ao terminar a sua leitura.

Continue o sr. Aurelio Vianna estudando e cultivando a poesia para, n'um futuro muito breve, nos dar uma obra melhor. E abrevio, felicitando-o pelo seu trabalho poetico e endereçando-lhe os meus agradecimentos pela tão captivante quão immerecida dedicatória.

A. P.

**Apulia, 9**

Vae hoje tomar posse do lugar de parochó encomendado da freguezia de S. Thiago de Villa Secca, (?) o nosso amigo Rev.º Manoel Gonçalves do Paço.

A ausencia de tão preclaro e exemplar sacerdote deixa em todos os apalienses um sentimento profundo, pois o Rev.º Paço, sobre ser o prototypo do cavalheirismo, allia ao seu bello caracter os mais raros dotes de intelligencia e as mais invejaveis qualidades d'aspirito e de coração.

Um saudoso abraço de despedida lhe endereçamos.

—E' lastimoso o estado em que se encontra a estrada que conduz á praia. Parece que não ha cantoneiros que olhem por ella! Só de tempos a tempos se lobriga por aqui um d'esses empregados, fazendo limpeza ás valetas. Isto não deve continuar assim.

Pedem-se providencias.

(Correspondente)

**Carta de cura**

Na camara ecclesiastica foi passada carta de cura, por um anno, ao rev.º Manoel Vaz d'Almeida Torres, para a freguezia de Santa Marinha de Forjães, d'este concelho.

**Luctuosa**

Em Braga falleceu ha dias a sr.ª D. Julia Maria Antunes de Sousa Coelho, esposa do sr. Albano Coelho, nosso presado collaga do «Comercio do Minho, a quem endereçamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

**Grande festividade**

Conforme foi noticiado realisa-se hoje em Fão a festa ao SS. Sacramento, com um brilho desusado.

De manhã cantar-se-ha missa solemne, a grande instrumental, e de tarde haverá sermão pelo novel e talentoso P.º Villa Chã Esteves, «Te-Deum» e procissão com o concurso de muitos anginhos e figurado.

Fechará o prestito a banda Barcollense.

Hontem houve ali uma brilhante illuminação e queimou-se um fogo variado.

**O Amphion**

Publicou-se o n.º 12, XI anno e 4.ª serie, d'esta importante revista quinzenal lisbonense, de musica, theatro e bellas-artes, de que é director J. Neuparth.

**Previsão do tempo**

Diz Noherlesoom no seu boletim:

As elevadas temperaturas, que sobretudo se sentirão de 8 a 12, originarão um periodo tempestuoso, de importancia para as nossas regiões, o qual comprehenderá os dias 13 a 15, sendo produzido por uma depressão de notavel intensidade, que no dia 13 terá o seu centro nos Açores e começará a assignalar-se na peninsula, onde ocasionará tormentas, principalmente em Portugal e nas regiões de SO. e NO. da Hespanha. O dia 15 será o mais critico d'este periodo, por ser aquelle em que a depressão estará mais proxima da Europa. As tormentas serão de caracter bastante geral na peninsula, com ventos d'entre SO e NO.

**Ausencia**

Em busca de alivio aos seus padecimentos, foi passar uma temporada ao Douro a exc.ª sr.ª D. Maria das Mercês Vianna Ramalho, esposa do nosso bom amigo e estimado pharmaceutico d'esta villa sr. José Candido da Silva Ramalho.

Oxalá a sua estada na região duriense influa, sensivelmente, nas melhoras de s. exc.ª.

São estes os nossos vehementes e sinceros desejos.

Como candidato ao logar de recebedor do concelho de Villa do Porto (Ilha de St.ª Maria) regressou de Lisboa onde foi ao concurso por provas praticas, o nosso estimado amigo e digno amanuense d'administração d'este concelho, sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

**Remissão de recrutamento**

Nas propostas apresentadas no parlamento pelo sr. ministro da guerra, figura uma que proroga até 31 de dezembro do corrente anno o praso para a remissão dos recrutas dos annos anteriores a 1896, por 50\$000 réis, para os que não estiverem refractarios, e por 100\$000 réis para estes.

Aos mancebos que tiverem pago as suas remissões posteriormente a 31 de dezembro de 1896, é-lhes restituida a differença da taxa.

**Romaria**

Em Forjães, n'um dos logares mais aprasiveis e pittorescos, effectuar-se-ha no domingo proximo a importante e assás conhecida romaria de Santa Marinha, padroeira d'aquella freguezia.

Na barra de Aveiro naufragou ha dias o bate Arthur, procedente de Villa do Conde. A tripulação salvou-se.

**Descoberta da India**

Fez quinta-feira, 8, 400 annos que o heroico e ousado navegador Vasco da Gama, commandando nma armada composta da nau «S. Miguel» e dos galeões «S. Gabriel, S. Raphael e Berrio» e pilotada por Pero d'Alemquer, saiu a foz do Tejo para a descoberta do caminho maritimo para a India, com um punhado de bravos portuguezes que

Em perigos e guerras esforçados, Mais do que permittia a força humana, Entre gente remota edificaram Novo reino, que tanto sublimaram.

A descoberta do caminho maritimo para a India constitue um dos feitos mais brilhantes que nos impozeram ao mundo como uma nação de heroicos navegadores.

Justa se tornou, por isso, a comemoração que, em algumas cidades e villas se fez de data tão gloriosa.

**S. Torquato**

Dizem de Guimarães, que as esmolas a S. Torquato renderam, nos dias da romaria, a quantia de 489.000 réis.

Entra ellas appareceram 36 libras em ouro.

**Senteuça de um philosopho chinês:**

«Cães sarnosos que ladram sem poder morder, nem sequer merecem ser enxotados.»

Diz um nosso esclarecido collega que o sr. conselheiro José Dias Ferreira está sendo olhado por homens importantissimos da politica portugueza, como um dos estadistas de maior pulso e que melhor pode iniciar uma época de moralidade e economia.

**Conselheiro Malheiro Dias**

Esteve n'esta villa, em visita de inspecção ao posto aduaneiro, este illustre funcionario, director da Alfandega do Porto.

S. exc.<sup>a</sup> visitou tambem, ha dias, as delegações aduaneiras de Valença, Caminha e Vianna do Castello.

**Palhabote «Gomes»**

Sabiu segunda-feira, d'este porto para o de Villa Real de St.<sup>o</sup> Antonio, o palhabote «Gomes 1.<sup>o</sup>», d'esta praça.

O «Gomes 1.<sup>o</sup>» foi fundear na CALLA para ali receber parte do seu carregamento de madeira de pinho, em virtude da barra lhe não dar sahida com o carregamento completo.

Bellezas que offerece o nosso porto e que tantos prejuizos occasionam á navegação.

No proximo numero trataremos, mais uma vez, d'este importante assumpto.

**Foram concedidos 8 dias de licença ao aspirante dos correios, e digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes.**

**Revista Republicana**

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 16 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Callisto, sendo o presente numero illustrado com o retrato do dr. Brito Camacho acompanhado de um artigo biographico de Lemos de Napolés.

O summario é o seguinte:

«Brito Camacho», por Lemos de Napolés; «Acção Patriota; O comicio; Novos comicios; Congresso republicano; O desanimo», por João de Menezes; «Movimento republicano; Liberdade de imprensa; A corrupção pela politica», por Luiz Proal; «A reacção; O christianismo e o paganismo—mentiras e crimes.» por W. Drapper; «Registo Civil;» Pelo estrangeiro;—Sul-Africano, França e Russia, No oriente», por Augusto José Vieira; «Santa genie».

«Preço da assignatura».—Lis-

boa, serie de 5 numeros, 100 réis. Provincias, serie de 20 numeros, 500 réis.—Brazil, serie de 20 numeros. 2,500 réis.—Africa, serie de 20 numeros. 800 réis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente «Augusto Rato», rua do Valle, 16, 4.<sup>o</sup> D.—Lisboa.

**Agradavel noticia**

Previnam-nos aquellas das nossas leitoras que não assignaram o seu livro favorito e tão indispensavel «A Cosinha das familias», ou que assignando-o estejam em atraso de numeros. A obra com linda capa devida a Gameiro, completa-se esta semana, e em poucos dias deixa a Empreza Editora de servir-a ás cadernetas. E assim se faz um bello livro de cosinha.

Veja-se o annuncio adiante.

**Aos contribuintes**

Na recebedoria d'este concelho paga-se durante o mez corrente a segunda prestação das contribuições predial e industrial.

**STELLA MATUTINA**

Qual nau perdida entre os escolhos e os vagalhões da beira-mar, meu coração foi naufragar na escura noite dos teus olhos!

Fulgida Estrella, entre as mais claras! o ceu descerra-lhe! soccorre o pobre naufrago, que morre do immenso amor que lhe inspiraras!

Coimbra, janeiro de 1895.

Sousa Ribeiro.

**A' Camara**

Não ha duvida. Commetteram uma bonita proeza. Satisfizeram os seus intentos malevolos!

De Fão queixam-se de que foram cortadas, no largo do Caes, algumas arvores que aformoseavam aquelle local.

Por mandado de quem?

Por ordem de quem?

Naturalmente por vontade de algum caturra amante do progresso... de carangueijo. Pois pode limpar as mãos á parede, quem quer que determinou o corte.

O facto causou muito má impressão n'aquella freguezia. E, com effeito, não era para menos a extranha, ousada medida.

Que mal causavam ali os arbustos?

Ensombravam algum predio?

Punham medo a algum burguez, quando a deshoras da noite recolhia a penates?

Pobrezinhos! os arbustos que assim morreram á ordem de um dictador de... machado, ao golpe terrivel e brutal de um arboricida!

A' Camara compete indagar d'este facto e premiar condignamente o mandão, para não voltarmos ao assumpto.

**Doente**

Ha dias que se acha no leito, gravemente enfermo, o nosso amigo e activo industrial sr. Antonio Pires Salleiro, bem como um seu filho; este atacado de uma hemorragia e aquelle de uma febre tifoide. Os doentes, porém, graças aos cuidados e á solicitude dos distinctos clinicos srs. drs. Cypriano Alexandrino e José Vasquinho, vão experimentando sensiveis melhoras, o que muito estimamos, fazendo votos porque em breve tenhamos o prazer de noticiar o seu restabelecimento.

**Neophito**

Baptisou-se quarta-feira ultima na matriz um filhinho do sr. José Narcizo Antunes, ajudante da estação telegrapho postal d'esta villa.

Foram padrinhos o bemquisto ca-

pitalista de Fão e nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Veiga da Silva e sua exc.<sup>ma</sup> esposa.

**Parocho**

Cassou de parochiar a freguezia de St.<sup>o</sup> Maria dos Ajos, d'esta villa, o rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> José Antonio Ferreira.

É justo que, ao vel-o deixar o cargo por alguns mezes exercido com rara solicitude e superior intelligencia, nos façamos echo do sentir d'este povo, que teve ensejo de muito o estimar e apreciar, pela criteriosa orientação e espirito agualitario e esclarecido de que sempre deu irrefragaveis provas no exercicio do seu fatigante ministerio.

Não é nosso intuito traçar quaesquer notulas biographicas do sr. P.<sup>o</sup> Ferreira; no entretanto, diremos que, pelos seus bons exemplos de moralidade, acções caritativas e excellente proceder, provou exhuberantemente que é possuidor de um coração bem formado e de uma bella alma.

Ha, portanto, razões de sobejo para o povo d'esta terra sentir a ausencia do sacerdote que tão bem soube exercer o lugar de que tui transitoriamente esteve investido, e nós sentimol-a tambem, por igual motivo, e porque de s. rev.<sup>o</sup> não colhemos senão provas de muita deferencia e estima, em troco do bem merecido culto de sympathia que lhe votamos.

**N'Apulia**

Morreu afogada no mar, junto das pedras que ficam defronte d'quella praia, quando andava na apanha do limo, uma tia do rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Manoel Gonçalves do Paço.

O seu enterro foi muito concorrido, tanto de ecclesiasticos como de cavalheiros das relações do rev.<sup>o</sup> Paço.

Paz á sua alma e os nossos peza-mes áquelle nosso amigo.

**ANNUNCIOS**

**HOTEL DO CAVADO FÃO**

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus Ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que do dia 15 de Julho em diante está aberto o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.

Fão—Rua Conde de Castro

O proprietario José de Passos de Jesus Ferreira.

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Uma leira denominada do Cortinhal, no lugar da Igreja, freguezia de Villa Chã, terra lavradia, com agua de rega e lima, que confronta do norte e nascente com terra do casal, sul com a viuva de Antonio Alves da Silva e poente com o rego d'agua.

—Um terreno de malto com pinheiros e paul junto ao campo do Prado de S. Givas, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã; confronta do norte, nascente e sul com terras do casal, e poente com caminho.

O fôro de 33,1630 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Manoel José Gonçalves, hoje Manoel Pires Affonso, da freguezia de Villa Chã e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—O campo denominado das Cavadas, terra lavradia com arvores aviduadas; confronta do norte e nascente com terra d'elle caseiro, sul com Manoel Gonçalves do Rei e do Poente com domingos Fernandes Lima.

—O fôro de 19,1548 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Antonio Gonçalves Roças, da freguezia de Villa Chã, hoje sua filha Thereza Gonçalves Roças, da mesma freguezia, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—o campo denominado das Cavadas, terra lavradia, no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã; confronta do norte, sul e poente com Manoel Pires Affonso e do nascente com os herdeiros de Antonio Leites

—O fôro de 35,1948 mililitros de milho grosso que annualmente paga ao casal a viuva de Manoel José Pires, da freguezia de Villa Chã, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, freguezia de Villa Chã; confronta do norte com o caminho, nascente com Antonio Gonçalves Penteado, sul com herdeiros de José Cezar de Faria Vivas e poente com terra do casal

—O fôro de 52,1089 mililitros de milho eguaes a 3 alqueires da antiga medida, imposto em parte da quinta denominada da Torre, sita na freguezia de Santa Marinha de Forjães, comarca de Barcellos e que annualmente paga Manoel Gonçalves de Faria, da mesma freguezia.

—Uma leira de terra lavradia denominada Pontanha no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã, confronta do norte com o rego d'agua, nascente com a viuva de Antonio Gonçalves Marrucho, sul com herdeiros de José Cesar de Faria Vivas e poente com terras do

casal. Um leira de terra lavradia e matto denominada da Bouça da Branca, no lugar do Chouzo, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e nascente com Maria de Sá Bernardina, sul com Antonio Barbosa Balthazar e poente com caminho.

—Uma leira de terra lavradia com um cabeceiro de matto, denominada da Agra de Cima da Meixeira no lugar da Ouleira, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e sul com caminho de servidão, nascente com Domingos Gonçalves Jorge e poente com Manoel Antonio Boaventura.

Quem pretender dirija-se a Manoel Rodrigues de Quelroz—Santa Marinha de Forjães.

**Julgado Municipal de Espozende**

**6 EDITOS DE SESSENTA DIAS (1.<sup>a</sup> publicação)**

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria Gomes Cancelli, que foi da freguezia de Fonteboa, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro José Gomes Cancelli, casado, da mesma freguezia de Fonteboa, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 23 de Fevereiro de 1897.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

**ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA**

**DE ANTONIO SOARES DA CUNHA FÃO**

Este atelier encontra-se competentemente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se fatos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de fatos, sendo o preço d'estas e dos feitos, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza,

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p.c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—D. Alfredo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahira um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel e 4, 2 ou mais gravuras, no o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MENOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado), 43000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverao ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Condição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Table with flour prices: Flor—Preço pto deposito de Vianna— Sacca » » 75 k 6:825 N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675 N.º 2 » » » 6:825 Bica fina SS « « 55 4:600 Rolão SF « « 45 1:250 Farello SG « « 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Table with coffee prices: Kilogramma ..... 720 Em pacotes de 500 grammas ..... 360 250 gr. .... 180 125 gr. .... 90 26 1/2 gr. .... 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Table with coffee prices: Kilogramma ..... 640 Em pacotes de 500 grammas ..... 320 250 gr. .... 160 125 gr. .... 80 62 1/2 ..... 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Table with coffee prices: Kilogramma ..... 480 Em pacotes de 500 gr. .... 240 250 gr. .... 120 125 gr. .... 60 62 1/2 ..... 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE SESENTA DIAS

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna Alves Morgado, que foi da freguezia das Marinhas, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro Francisco Alves Morgado Junior, casado, da mesma freguezia, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 14 d'Agosto de 1896.

O escrivão, Delfina de Miranda Sampão.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a Cozinha das Familias, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cozinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lanches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cozinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, Franca etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melehiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

DA

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fase.ª quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL

Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO

Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general».—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas ..... 800 reis

Pelo correio ..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impeda que o cabelo se torne branco e restaura o cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escorbulas, frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciada a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torná-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.